

# DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ÂMBITO DA ATENÇÃO HOSPITALAR: EXPERIÊNCIA EM SOBRAL - CEARÁ

CHALLENGES AND PERSPECTIVES IN THE TRAINING OF PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONALS IN THE HOSPITAL CARE FIELD: EXPERIENCE IN SOBRAL - CEARÁ

Braulio Nogueira de Oliveira <sup>1</sup>

Luzirene de Oliveira Sousa <sup>2</sup>

Renno Barroso Carneiro Galvão <sup>3</sup>

André Luís Façanha da Silva <sup>4</sup>

## RESUMO

Nos últimos anos, os espaços de atuação do profissional de Educação Física vêm sendo ampliados, possibilitando novas perspectivas no modo de promover saúde, na busca da integralidade e da atuação interprofissional. Nesse contexto, o presente ensaio visa relatar uma experiência de atuação da categoria realizada no projeto "Brincando na Cidade Feliz", desenvolvido no Hospital Santa Casa de Misericórdia em Sobral/CE. Enfatiza possíveis melhorias a partir da percepção dos integrantes do projeto, tanto para os pacientes quanto para a própria formação profissional dos acadêmicos envolvidos. Percebeu-se em alguns casos, que as atividades realizadas obscureciam a sensação de dor dos pacientes mirins, que embora ela continuasse, o foco estava em brincar, em ser criança e esquecer, ao menos durante alguns momentos, o ambiente muitas vezes traumático em que tais pacientes se encontravam. As vivências possibilitaram o conhecimento de uma área de intervenção obscura na Educação Física, que tem extrema importância social, além de contribuírem com a humanização dos serviços ofertados.

**Palavras-chave:** Educação Física, Formação de Recursos Humanos, Jogos e brinquedos

## ABSTRACT

In recent years, the performance spaces of the Physical Education professional have been broadened, enabling new perspectives on how to promote health, in the pursuit for integrality and interprofessional performance. In this context, this current study aims at reporting the work experience of this category in the "Playing in the Happy City" project, developed at Santa Casa de Misericórdia Hospital in Sobral - Ceará. It emphasizes possible improvements from the perception of participants in the project, as much from the patients as from the students involved in professional training. It was understood that in some cases, that the activities conducted obscured the sensation of pain for the younger patients, while the pain did not disappear, focus was on playing, in being a child and forgetting, at least for a few moments, the often traumatic surroundings in which such patients were inserted. This experience enabled knowledge of an obscured intervention area in Physical Education, which has extreme social importance, other than contributing to the humanization of the services offered.

**Key words:** Physical Education and Training, Human Resources Formation, Play and Playthings.

<sup>1</sup> Educador Físico, Residente em Saúde da Família pela Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral, Ceará.

<sup>2</sup> Acadêmico de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA.

<sup>3</sup> Acadêmico de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA

<sup>4</sup> Educador Físico; Professor Substituto da Universidade Estadual Vale do Acaraú - UVA; Preceptor da Residência Multiprofissional em Saúde da Família - Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia, Sobral, Ceará.

## CONTEXTUALIZAÇÃO

A Educação Física, enquanto ciência da saúde, atua no âmbito da promoção e de proteção à saúde, prevenção de doenças ou agravos de maneira geral, na diagnose, no tratamento, na reabilitação e na manutenção da saúde<sup>1</sup>. Nesse sentido, a categoria deve atuar também na atenção hospitalar, contemplando demandas da atenção secundária e terciária da atenção.

Todavia, a inserção desses profissionais nessa perspectiva ocorre de maneira lenta e gradual. Além disso, o modelo biomédico repercute fortemente no que se refere ao fazer da categoria<sup>2</sup>. Desse modo, embora as intervenções aqui discutidas sejam em nível hospitalar, buscam justamente desvincular-se da rotina, muitas vezes traumática, desse *locus*.

No ambiente hospitalar, de modo geral, permeia uma atmosfera desconfortante, sendo necessário um esforço maior para humanizar a atenção. A mudança na rotina das crianças envolve novos horários, exames dolorosos, afastamento do ambiente familiar, abandono da atividade escolar, falta de estímulos sociais, dentre outras alterações no cotidiano das crianças e familiares<sup>3</sup>.

Desse modo, algumas ações são realizadas, no sentido de proporcionar certo bem estar as crianças hospitalizadas, direcionadas à humanização da atenção. Dentre essas ações, evidencia-se projetos terapêuticos como a terapia do riso, a brinquedoteca e a recreação hospitalar. Vale ressaltar, que a humanização permeia a transversalidade, não devendo estar apenas durante essas atividades, mas em todo o processo saúde-doença-cuidado.

## POSSÍVEIS FORMAS DE INSERÇÃO NO ÂMBITO DA ATENÇÃO HOSPITALAR INFANTIL

No que se refere à terapia do riso, o grupo “Doutores da Alegria” traz contribuição relevante, ao utilizar a técnica *clownesca* enquanto método. A partir dessa potencialidade promovida pelo grupo, outros projetos foram desenvolvidos, como é o caso da “Companhia do Riso”, objetivando resgatar o riso da criança/família hospitalizada desde 1996<sup>4</sup>. Nessa perspectiva, foram identificadas algumas melhorias, valorizando o processo de desenvolvimento infantil, tais como: humanização do espaço; o riso observado com maior frequência; além de objetos, sons, movimentos, cores, espaços e personagens podem se tornar brinquedo<sup>4</sup>.

Com objetivos semelhantes, a brinquedoteca visa promover uma estadia descontraída nos internamentos. Decerto, o brinquedo tem um importante valor terapêutico. A partir da experiência realizada em Santa Catarina, foi confirmado que

*A brinquedoteca  
visa promover uma  
estadia descontraída  
nos internamentos.  
Decerto, o brinquedo  
tem um importante  
valor terapêutico.*

o brincar favorece o desenvolvimento durante o processo saúde-doença-cuidado e hospitalização, minimizando o sofrimento por meio da expressão dos sentimentos<sup>5</sup>.

Já as práticas de recreação hospitalar permitem um trato pedagógico mais potente, além dos intentos em comum com as atividades supracitadas. Em estudo desenvolvido com profissionais integrantes de equipe multidisciplinar de um hospital em Leme-SP, considera-se a relevante função da recreação hospitalar enquanto estimulador da criatividade dos envolvidos, por meio de atividades de caráter mais espontâneo e prazeroso<sup>6</sup>.

Nesse contexto, percebe-se a necessidade de políticas de formação em saúde direcionadas à valorização do conteúdo e da conduta lúdica para o ser humano, independente do ambiente em que se encontra<sup>6</sup>. Diante disso, o curso de Educação Física da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), inovou na realidade local ao criar, em 2006, o projeto “Brincando na Cidade Feliz”, que insere atividades lúdicas na rotina hospitalar.

O projeto surgiu a partir da necessidade e da curiosidade, por parte dos acadêmicos, em conhecer essa área da profissão que não é tão abordada no currículo dos cursos de graduação. Observando essa necessidade, o docente da disciplina de Interação Ensino, Serviço e Comunidade – IESC, resolveu reformular um projeto de 2006, adequou o cronograma, as atividades a serem desenvolvidas e a forma de desenvolvê-las no âmbito do projeto. Nesse contexto, o presente ensaio visa relatar essa experiência realizada no município de Sobral/CE, enfatizando possíveis melhorias a partir da percepção dos integrantes do projeto, tanto para os pacientes quanto para sua própria formação profissional.

## METODOLOGIA

O local onde ocorreu a realização das atividades com as crianças, foi em um espaço denominado Cidade Feliz, que se assemelha a uma praça, para onde as crianças internadas podem deslocar-se, saindo do ambiente fechado das enfermarias. Denominou-se “Cidade Feliz” um espaço do Hospital Santa Casa de Misericórdia de Sobral, semelhante a uma praça, para onde as crianças internadas, público-alvo

do projeto, podiam deslocar-se, saindo do ambiente fechado das enfermarias. Nesse espaço, as atividades lúdicas eram desenvolvidas.

Os acadêmicos responsáveis pelo projeto eram identificados por vestirem blusa com logomarca própria, bem como calça adequada à realização das atividades físicas.

Já as atividades lúdicas promovidas apoiavam-se em diferentes recursos materiais, dos quais folhas de papel ofício A4; pincéis, canetas, balões e bambolês coloridos; cordas; bolas; petecas; dominós; xadrez. Com esses recursos, foram desenvolvidas brincadeiras, jogos, oficinas de pintura e de música envolvendo os usuários mirins dos leitos de pediatria e neurologia.

As atividades realizadas no âmbito do projeto constituíram-se em dados de uma pesquisa participante, coletados por observação direta e devidamente registrados em diário de campo. Assim sendo, o presente estudo caracteriza-se como relato de experiência.

O projeto possui vinculação com a Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA e intervém no Hospital Santa Casa de Misericórdia no município de Sobral. Foram realizadas brincadeiras, oficinas de pintura e utilizadas músicas para intermediar o processo. O público alvo são as crianças hospitalizadas nos leitos de pediatria e neurologia. Os facilitadores dessa ação são acadêmicos de Educação Física com devida orientação do professor de Educação Física da UVA.

## PROCESSOS DE TRABALHO INERENTE AO PROJETO BRINCANDO NA CIDADE FELIZ

Os encontros eram realizados uma vez por semana, pela manhã, contando com a participação de dezoito acadêmicos e a orientadora do projeto. As atividades variavam entre cada encontro, pois, eram de acordo com alguma data comemorativa da semana. Por exemplo, no dia do índio, foram realizadas brincadeiras de acordo com a data, além de desenhos, confecção de adereços próprios da cultura indígena.

Todo o processo de elaboração e planejamento das intervenções vem-se mostrando muito eficiente no que concerne ao trato pedagógico do planejar, enquanto prática fundante para qualquer intervenção realizada pela equipe.

A partir das observações foi possível perceber uma melhora da autoestima infantil, da socialização dos pacientes que antes permaneciam a maior parte do dia presos ao leito e encontravam deitados em demasianos leitos sem contato direto com crianças de outras enfermarias. Percebeu-se em alguns casos que as atividades realizadas influenciavam na sensação de dor, que embora continuasse, não se revelava tão evidente, pois o foco estava em brincar, em ser criança

*Todo o processo de elaboração e planejamento das intervenções vem-se mostrando muito eficiente no que concerne ao trato pedagógico do planejar, enquanto prática fundante para qualquer intervenção realizada pela equipe.*

e esquecer, ao menos durante alguns momentos, o ambiente, muitas vezes traumático, em que as crianças se encontravam. Era possível notar também, no semblante de algumas mães a alegria por ver o filho brincando e feliz.

A importância dessa vivência para os acadêmicos atuantes no projeto é de envergadura relevante, haja vista a inexistência dessa temática em grande parte dos cursos de formação superior em Educação Física, onde o lúdico é muito enfatizado, principalmente no ambiente escolar, abordagem essa que diverge do cenário em que a vivência aqui relatada foi desenvolvida. Isso mostra que está ocorrendo, mesmo que paulatinamente, uma conscientização dos profissionais de Educação Física, que começam a apropriar-se das diversas áreas de intervenção.

É possível encontrar estudos que elucidam o potencial do elemento lúdico na perspectiva da aprendizagem escolar a partir do desenvolvimento da subjetividade da criança<sup>7</sup>. No âmbito hospitalar, é algo ainda relativamente novo. Ao considerar-se o papel de educadores e não apenas de recreadores, é possível uma visualização de maior amplitude por parte dessas intervenções lúdicas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos achados, pode-se considerar relevante a contribuição do projeto para humanização da atenção à saúde, pois as ações nele desenvolvidas repercutiram direta e beneficentemente no comportamento das crianças contempladas, melhorando-lhes o humor, o que, por sua vez, pode influenciar, de maneira positiva, nos resultados do tratamento médico-hospitalar.

Além disso, as vivências possibilitaram o conhecimento de uma área de intervenção obscura na Educação Física, que tem extrema importância social e para a formação desses acadêmicos, visto que novas perspectivas de atuação são elucidadas.

No entanto, algumas sugestões se fazem necessárias no sentido de proporcionar melhorias mais evidentes para os pacientes. A inserção do educador físico, enquanto

profissional de referência, no próprio hospital, assim como ocorre em alguns lugares no Brasil, o que certamente direcionaria melhor as atividades rumo à construção de resultados ainda mais satisfatórios. Além disso, considera-se de grande valia a atuação conjunta com outros profissionais de saúde, caracterizando uma abordagem interprofissional.

## REFERÊNCIAS

1. Souza FL, Ponte MAC, Linhares AKN, Cavalcante AN, Dias MSA, Soares C, et al. A política municipal de educação permanente em Sobral, Ceará. *Sanare* 2008; 7(2): 14-22.

2. Luz MT. Educação Física e saúde coletiva: papel estratégico da área e possibilidades quanto ao ensino na graduação e integração na rede de serviços públicos de saúde. In: Fraga AB, Wachs F. *Educação Física e Saúde Coletiva: Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção*. Porto Alegre: UFRGS; 2007. p. 9-16.

3. Lima FET, Jorge MSB, Moreira TMM. Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico. *Rev Bras Enferm* 2006; 59(3):291-6.

4. Françani GM, Zilioli D, Silva PRF, Sant'ana RPM, Lima RAG. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. *Rev Lat Am Enfermagem* 1998; 6(5):27-33.

5. Oliveira LDB, Gabarra LM, Marcon C, Silva JLC, Macchiaverni J. A brinquedoteca hospitalar como fator de promoção no desenvolvimento infantil: relato de experiência. *Rev Bras Crescimento Desenvolv Hum* 2009; 19(2):306-12.

6. Padovan D, Schwartz GM. Recreação hospitalar: o papel do profissional de educação física na equipe multidisciplinar. *Motriz: Rev Educ Fis (Online)* 2009; 15(4):1025-34.

7. Pedroza RLS. Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar. *Rev Dep Psicol, UFF* 2005; 17(2):61-76.